

A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NAS EMPRESAS

Christiane Amanda Lima Alves *

RESUMO

O presente artigo visa apresentar a importância da Tecnologia de Informação - TI no gerenciamento das empresas tornando-as ágil e eficaz, demonstrando suas conseqüências na melhoria dos processos de gestão empresarial bem como as dificuldades de sua implantação, de modo que se possam evitar investimentos inadequados para a organização. Utilizou-se referências bibliográficas na área de TI e gerenciamento de empresas para obtenção de abrangência e veracidade do assunto concluindo-se que a adoção da TI depende, não apenas de recursos financeiros, como também de outros aspectos relacionados a segurança, a identificação da tecnologia mais adequada à organização, entre outros.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação – empresas - gestão.

ABSTRACT

This article presents the importance of Information Technology - IT management in enterprises making them agile and effective, demonstrating its consequences on improving business management processes and the difficulties of its implementation, so that they can avoid inappropriate investments for the organization. We used references in IT and management companies to obtain completeness and veracity of the matter concluded - that the adoption of IT depends not only financial resources, but also other aspects of security, identification technology best suited to the organization, among others.

Keywords: Information Technology - companies - management.

* Graduada do Curso Bacharelado em Administração de Empresas pela Faculdade Integrada Ipiranga – Belém, Pará, Brasil, amanda_alves23@hotmail.com

1- INTRODUÇÃO

Aqui busco relatar, registrar e reorganizar alguns movimentos dos meus pensares sobre a importância da tecnologia da informação disponíveis nas empresas que ora compartilho com acadêmicos do curso de administração que me envolvi em minha graduação, na Faculdade Integrada Ipiranga, em Belém PA. Este grupo, cuja inclusão é recente em minha trajetória, busca saber as significativas ações dentro de Paradigmas entre eles a tecnologia de informação em empresas, que para tal, busquei através das pesquisas bibliográficas. Este paradigma, que tenho estudado no intuito de ampliar minha própria visão de construção transdisciplinar do conhecimento, compreende minha experiência vivencial enquanto acadêmica, como sendo um complexo feixe de movimentos onde cognição, afeto e inserção social possa efetivamente contribuir para nossos processos de aprendizagem e desenvolvimento enquanto seres humanos.

Os modelos de gestão refletem muito o momento histórico que a humanidade está passando. Na era da revolução industrial, o processo mecânico de produção acabou sendo o modelo mental para moldar vários processos da sociedade, desde os modelos de educação, muito mais voltados para criar certezas do que dúvidas, uma vez que as máquinas eram perfeitas, até os modelos de gestão das empresas levando as empresas a criarem vários níveis hierárquicos dentro da empresa como se funcionassem como uma linha de produção de um carro.

O nível de centralização das decisões, o grau de formalização do ambiente, o patrocínio de empreendimentos, a experiência da área, o perfil do executivo, os recursos disponíveis, o suporte de sistemas de informações e o grau de terceirização, me ajuda a sistematizar idéias sobre o olhar empreendedor em relação a esta importância, levantar questionamentos, propor caminhos de reflexão e estabelecer algumas possibilidades de interlocução com diferentes campos do conhecimento.

Hoje, era da revolução do conhecimento, vivemos uma época onde há excesso de informação, onde lidar com a incerteza é uma das principais características que um líder deve desenvolver. Para isso, esse líder deve procurar desenvolver muito mais a habilidade de encontrar as perguntas a serem respondidas do que em encontrar as respostas para os seus problemas. Todo esse excesso de informação que temos hoje devemos uma importante ferramenta dessa era do conhecimento que é a tecnologia. A tecnologia passa a ser para a sociedade pós-industrial um modelo mental a ser perseguido assim como foram as máquinas para a sociedade que desenvolveu-se durante a era da revolução industrial. A problemática da falta desse avanço é vista pela sociedade empresarial, como um caos presente em nossos tempos globalizados. É como uma epidemia que se espalha, o

desconhecimento que vêm como treva em nosso meio, dizimando a aprendizagem e deixando seus rastros espalhados como grão de areia, em nosso país.

O coordenador do curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário Plínio Leite, Professor Cristiano Moreira, asseverou num dos seus artigos recentemente publicado: “essa é uma área que tem a capacidade de envolver inúmeros conceitos oriundos de varias áreas, por tratar diretamente com o ser humano, ou seja, indivíduos com personalidades diferentes”. Ele ainda ressalta que o uso da tecnologia para a gestão de recursos humanos permite aos líderes e supervisores realizar avaliações e planejar táticas operacionais com base em dados mais claros e acessíveis.

Ao mesmo tempo, dá mais autonomia aos empregados, que se tornam responsáveis pelo uso e benefício que obtêm dos sistemas. Moreira garante que a tecnologia aplicada à administração de recursos humanos oferece a redução dos custos das tarefas administrativas “O investimento nesses sistemas é relevante quando são instalados pela primeira vez, e seus custos de manutenção costumam ser muito baixos e, em médio e longo prazos, têm impacto muito positivo sobre os resultados finais, remunerando amplamente o investimento. Além disso, a adoção da tecnologia abre portas para iniciativas mais importantes, como os programas de capacitação”.

Necessário é que não seja traduzido de modo equivocados os vários fatores que contribuem para o aumento da tecnologia nas empresas que traduz a crescente informação existente, observa-se envolvimento de outras áreas neste planejamento, o ponto nevrálgico de ataque em geral, são os custos, que podem depender de decisões condicionadas a fatores externos e alheios à própria organização.

2- DEFINIÇÃO DE TECNOLOGIA

Para este artigo, tecnologia consiste em um conjunto integrado de conhecimentos, técnicas, ferramentas e procedimentos de trabalho, que pode ser manual, aplicados na produção econômica de bens e serviços. Para compreender a abrangência deste critério, é necessário esclarecer que a nova tecnologia é aquela utilizada em substituição a procedimentos anteriormente adotados na empresa que tem a função mais árdua de todos os outros, porque atua na busca de recursos, a fim de torná-las efetivas ao exigir o cumprimento das mudanças e solucionar os seus conflitos, os hábitos do país classificam como sendo típicas de empresas particulares.

Esses tempos exponenciais exigirão uma nova forma de gerir as pessoas. Na verdade, exigirá uma postura e um ambiente na empresa que permita que as pessoas possam se auto-gerir buscando fazer parte de uma missão maior da empresa, procurando colaborar para a criação de uma sociedade mais justa e sustentável. Os modelos mentais

da revolução industrial incentivaram a exploração sem compromisso com o futuro, o individualismo e a visão mecanicista da sociedade.

A transição para essa nova época baseada no conhecimento exigirá postura que visem mais a sustentabilidade, a colaboração entre as pessoas visando a complementaridade das habilidades e conhecimentos e uma maior valorização do indivíduo como parte de uma coletividade, de uma comunidade globalizada. Assim, incluímos empresas de serviços de engenharia, administradoras de bens e imóveis, corretoras de seguros, bancos, escritórios profissionais, entre outras. A tecnologia é em si mesma, a essência de um pacto social de um mundo novo, pela proteção cogente que deveria ser prestada aos grupos empresariais mais fragilizados na sabidamente desigual estrutura caracterizadora da sociedade brasileira.

Os planos de expansão da tecnologia que envolve a digitalização de todo o conhecimento do mundo nas empresas além de todas as vantagens ainda identificam hábitos de milhões de pessoas. Seu objetivo de digitalizar toda a informação nas empresas para com isso conquistar toda a verba de publicidade disponível na tecnologia, além de criar uma promoção para amparar o direito à inclusão empresarial de alto nível, assegurando-lhes, sem discriminação acesso universal, globalizando-os em qualquer situação eventual, e garantindo a apreensão de conhecimento que inclui uma atmosfera descontraída e outros confortos, para geração de idéias que tornem essa experiência mais útil e agradável.

A principal motivação para se adotar a tecnologia nas empresas que vem da necessidade de uma melhor utilização dos recursos financeiros investidos em máquinas e manutenção dos sistemas computacionais das empresas. A mais recente de uma série de tecnologias amplamente adotadas que remodelaram a indústria ao longo dos últimos dois séculos, da locomotiva e da ferrovia ao telégrafo e ao telefone, passando pelo gerador elétrico e pelo motor de combustão interna. As tecnologias infra-estruturais como TI geram muito mais valor quando compartilhadas do que quando usadas exclusivamente. Resgato a história do desenvolvimento das ferrovias levantando a hipótese de uma determinada indústria detivesse os direitos de toda a tecnologia exigida para criar uma ferrovia. Se quisesse, essa empresa poderia erguer apenas linha proprietárias entre seus fornecedores, suas fábricas e seus distribuidores e rodar suas próprias locomotivas e vagões nos trilhos. Mas, para a economia de maneira geral, o valor produzido por tal atitude seria pequeno se comparado ao que seria gerado pelo desenvolvimento de uma malha ferroviária aberta que conectasse várias empresas, fornecedores e clientes.

Podemos usar como exemplo também o uso de energia elétrica nos seus primórdios em que as empresas, para obter vantagem competitiva, instalavam-se perto de usinas

geradoras ou, se retrocedermos mais ainda no tempo, no fim do século XIX, as empresas dependiam da pressão da água ou do vapor para operar seu maquinário. Com o avançar do tempo, a disponibilidade de energia cresceu, o seu custo diminuiu e o acesso a rede elétrica tornou-se maior e menos custoso. A partir disso, recursos como as ferrovias e a energia elétrica deixaram de serem vantagens competitivas.

A competitividade que vem sendo requerida das empresas tem exigido um processo de gestão ágil e inteligente, no qual a gestão da informação é crucial para a sua sobrevivência. Dentro deste contexto, a adoção e a implementação de tecnologias da informação, muitas vezes, têm levado ao desperdício e à frustração pela inobservância de determinados empecilhos quando da decisão em implantar um sistema.

Neste sentido, este artigo apresenta a partir dessa pesquisa, o que é a Tecnologia da Informação (TI), a atual importância de seu uso no gerenciamento de empresas, demonstrando suas consequências para a melhoria dos processos de gestão empresarial bem como as dificuldades de sua implantação e manutenção, de modo que se possam evitar investimentos inadequados para a organização.

No início, a computação era tida como um mecanismo que tornava possível automatizar determinadas tarefas em grandes empresas e nos meios governamentais. Com o avanço tecnológico, as "máquinas grandes e pesadas" começaram a perder espaço para equipamentos cada vez menores e mais poderosos. A evolução das telecomunicações permitiu que, aos poucos, os computadores passassem a se comunicar, mesmo estando em lugares muito distantes geograficamente. Como consequência, tais máquinas deixaram de simplesmente automatizar tarefas e passaram a lidar com Informação.

3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

A TI veio a este mercado tão competitivo para somar. E hoje é um dos componentes mais importantes do ambiente empresarial, sendo essencial para os três níveis da empresa (estratégico, tático e operacional). Além disto, deve-se estar relacionado com as reais necessidades da organização, ressaltado por Albertin (2009) quanto ao uso da TI, de forma que contribua para seu desempenho e lucratividade.

Beal (2009) lembra que "por muito tempo a TI foi considerada um "centro de custo" que a princípio não gerava qualquer retorno para o negócio", destacando os valores, investindo em equipamentos eletrônicos e pouco uso que se fazia dessas tecnologias. Mas com a crescente redução do custo dos computadores e redes de comunicação, aliada ao aumento da facilidade de uso desses equipamentos, fez com que as organizações passassem a dispor de uma infra-estrutura de TI cada vez mais completa e complexa, com capacidade de uso não apenas na automação de tarefas, mas no processamento e acesso

a dados e informações, controle de equipamentos nos processos de trabalho e na conexão de pessoas, funções, escritórios e organizações.

A TI está enriquecendo todo o processo organizacional, auxiliando na otimização das atividades, facilitando a comunicação e melhorando o processo decisório, pois as informações são mais eficientes e eficazes, chegam ao gestor com mais velocidade e precisão (BEAL, 2009).

Para isso, a organização precisa fazer uso da informação, cabendo às mesmas, identificar qual (a) serve para utilizá-la de maneira adequada. Alerta Beal (2009) que a informação é um patrimônio, ela agrega valor à organização. Em suma, sendo a informação um bem que agrega valor a uma empresa ou a um indivíduo, é necessário fazer uso de recursos de TI de maneira apropriada, ou seja, é preciso utilizar ferramentas, sistemas ou outros meios que façam das informações um diferencial competitivo. Além disso, é necessário buscar soluções que tragam bons resultados, mas que tenham o menor custo possível. A questão é que não existe "fórmula mágica" para determinar como utilizá-la da melhor maneira as informações. Tudo depende da cultura, do mercado, do segmento e de outros aspectos relacionados ao negócio ou à atividade. As escolhas precisam ser bem feitas. Do contrário, gastos desnecessários ou, ainda, perda de desempenho e competitividade podem ocorrer. Considerando se uma empresa renova seu parque de computadores comprando máquinas com processadores velozes, muita memória e placa de vídeo 3D para funcionários que apenas precisam utilizar a internet, trabalhar com pacotes de escritório ou acessar a rede, a companhia fez gastos desnecessários. Comprar máquinas de boa qualidade não significa comprar as mais caras, mas aquelas que possuem os recursos necessários. Por "outro lado, imagine que uma empresa comprou computadores com vídeo integrado à placa-mãe (onboard) e monitor de 15" para profissionais que trabalham com Autocad. Para esses funcionários, o correto seria fornecer computadores que suportassem aplicações pesadas e um monitor de, pelo menos, 17". Máquinas mais baratas certamente conseguirão rodar o programa Autocad, porém com lentidão, e o monitor com área de visão menor daria mais trabalho aos profissionais. Neste caso, percebe-se que a aquisição das máquinas reflete diretamente no desempenho dos funcionários. Por isso, é preciso saber quais as necessidades de cada setor, de cada departamento, de cada usuário.

Para melhor entendimento, temos uma empresa com 50 funcionários, cada um com um PC, adquiriu um servidor de rede que suporta 500 usuários conectados ao mesmo tempo. Se a empresa não tem expectativa de aumentar seu quadro de funcionários, comprar um servidor deste porte é o mesmo que comprar um ônibus para uma família de 5 pessoas. Mas o problema não é apenas este. Se este servidor, por alguma razão, parar de funcionar, a rede ficará indisponível e certamente atrapalhará as atividades da empresa.

Além disso, se a rede não estiver devidamente protegida, dados sigilosos poderão ser acessados externamente ou mesmo um ataque pode ocorrer, como desperta Beal (2009). Com os exemplos citados anteriormente, é possível ver o quanto é complicado generalizar o que é TI. Há ainda vários outros aspectos a serem considerados que não foram citados. Beal (2009) ressalta alguns aspectos que a empresa deve saber lidar, como segurança “os sistemas devem estar bem protegidos contra vírus ou acesso indevido”, outro seria quanto ao que a empresa se propõe a fazer “se a empresa dispõe um determinado serviço em rede aos clientes, a empresa tem que dar conta deste serviço que disponibilizou”, outro aspecto seria quanto ao uso de sistemas “eles realmente devem fazer o que foi proposto”, outro aspecto que ele destaca é a identificação da tecnologia adequada a organização “qual é a melhor para determinada finalidade”, e também, o aspecto que no meu ponto de vista, o mais importante, quanto aos recursos humanos qualificados, ou melhor, será que a empresa terá recursos financeiros para treinar e qualificar todo seu quadro de funcionários para adequarem a tecnologia implantada à esta instituição? Pensando nesta questão, os gestores devem se planejar quanto às tecnologias mais apropriadas, quanto à forma a ser implantada e como adequarão seus funcionários à essas novas tendências, e ainda em quanto tempo desenvolverão todo esse processo, assim como pensar e planejar o custo investido tanto com os equipamentos, como treinamentos dos funcionários, estas são questões determinantes ao sucesso ou declínio de uma organização.

Inclusive a informação neste sentido e fator determinante à sobrevivência ou a descontinuidade das atividades de um negócio, de acordo com o Professor Michael Eugene Porter (1986), que considera “crucial a utilização efetiva da TI para a sobrevivência e a estratégia competitiva das organizações”. E isso não é difícil de ser entendido. Basta imaginar o que aconteceria se uma instituição financeira perdesse todas as informações de seus clientes. Apesar de possível, muito dificilmente uma empresa de grande porte consegue perder suas informações, principalmente quando se fala de bancos, cadeias de lojas, entre outros. No entanto, o que ocorre com mais frequência é o uso inadequado das informações adquiridas ou, ainda, a subutilização destas. É nesse ponto que a TI pode auxiliar.

Ao conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos de computação chama-se TI. Na verdade, as aplicações para TI são várias, elas estão ligadas às mais diversas áreas, que existem várias definições e nenhuma consegue determiná-la por completo.

A TI é algo cada vez mais comum no dia-a-dia das pessoas e das empresas. Tudo gira em torno da informação. Portanto, quem souber reconhecer a importância disso, certamente se tornará um profissional com qualificação para as necessidades do mercado.

Da mesma forma, a empresa que melhor conseguir lidar com a informação, certamente terá vantagens competitivas em relação aos concorrentes.

O ambiente empresarial está mudando continuamente, tornando-se mais complexos e menos previsíveis, e cada vez mais dependentes de informação e de toda a infra-estrutura tecnológica que permite o gerenciamento de enormes quantidades de dados. A tecnologia está gerando grandes transformações, que estão ocorrendo a nossa volta de forma ágil e sutil. É uma variação com conseqüências fundamentais para o mundo empresarial, causando preocupação diária aos empresários e executivos das corporações, com o estágio do desenvolvimento tecnológico das empresas e/ou de seus processos internos. A convergência desta infra-estrutura tecnológica com as telecomunicações que aniquilou as distâncias está determinando um novo perfil de produtos e de serviços.

No cenário atual, a velocidade das mudanças e a disponibilidade de informações crescem de forma exponencial e globalizada. A sobrevivência das empresas está relacionada, mais do que nunca, à sua capacidade de captar, absorver e responder as demandas requeridas pelo ambiente. A nova realidade provoca uma reorganização intensa na sociedade, gerando modificações nas organizações (TAPSCOTT, 1997). Segundo Albertin (2000), “o ambiente empresarial, tanto em nível mundial quanto em nacional, tem passado por inúmeras mudanças nos últimos anos, as quais têm sido diretamente relacionadas com a tecnologia de informação”. O resultado final da utilização da TI nas empresas será uma maior produtividade e eficácia organizacional. O impacto deste fenômeno é observável em todas as empresas, independentemente de seu porte ou ramo de atividade. A intensidade do impacto, obviamente, varia em função da concorrência e da turbulência do ambiente de cada setor.

Na atual conjuntura brasileira, marcada também por profundas transformações na estrutura produtiva e nas relações de trabalho, essas empresas de pequeno porte configuram-se como especialmente importantes, notadamente pela geração de emprego e renda, pois têm contribuído significativamente para desconcentrar a renda e absorver amplos contingentes de trabalhadores liberados pela tecnificação rural e automação industrial. No entanto, por serem de pequeno porte, são mais suscetíveis a dificuldades e vulneráveis aos riscos do mercado.

Geralmente com carência de recursos, encontram dificuldades de sobrevivência nos mercados, que, geralmente, apresentam fracas barreiras aos novos entrantes, pouco poder de barganha com fornecedores e clientes e os produtos/serviços oferecidos são de fácil substituição, colocando-as em um ambiente altamente competitivo.

As pessoas e as empresa reagem de maneira muito diferente diante dessa “nova realidade”: algumas ficam fascinadas e outras ficam perplexas; muitas ainda estão ou deslumbradas ou totalmente descrentes. Há ainda aquelas que aceitam as novas

tecnologias sem maiores questionamentos e outras que relutam em aceitá-las. A questão, entretanto, não é aceitar ou não a evolução e a mudança, Castells (1999) resume bem um posicionamento diante de mudanças tão rápidas e profundas as quais estamos vivenciando: “Não há bons ou maus movimentos, mas contextos dinâmicos a serem compreendidos”.

Os benefícios que a tecnologia da informação traz para as organizações é a melhoria dos relacionamentos com fornecedores e clientes, inovação de produtos e serviços, novos canais de vendas e distribuição, promoção de produtos e serviços, customização e massa, novas oportunidades de negócio, estratégia competitiva, economia direta e utilização de infra-estrutura pública, além de outros (ALBERTIN, 2009). Os sistemas de informação mais modernos oferecem às empresas oportunidades sem precedentes para a melhoria dos processos internos e dos serviços prestados ao consumidor final.

“As novas tecnologias estão provocando uma mudança fundamental na natureza do trabalho do homem, na maneira como os negócios são conduzidos, na maneira como a riqueza é criada e na própria natureza do comércio e das empresas” (TAPSCOTT, 1997).

Segundo Tapscott (1997) as tecnologias emergentes vão sendo introduzidas, veremos outras mudanças importantes. “Toda estrutura da organização poderá ser modificada”. Um requisito para a empresa é, pois, possuir ou desenvolver competências para o enfrentamento da realidade emergente.

“A adoção de TI possibilita às pessoas fazer mais em menor espaço de tempo, de modo que a eficiência resulte em economia de tempo que, por sua vez, pode ser reinvestida na eficácia pessoal” (TAPSCOTT, 1997). No entanto, pode haver resistência interna às mudanças, já que diferentes habilidades tornam-se relevantes na qualificação (ou não) dos indivíduos para as tarefas, levando a um desequilíbrio na estrutura social existente.

Uma vez que a adoção de TI impacta sobre os indivíduos e sobre os processos organizacionais, há que se considerar a cultura da empresa. A manifestação maior ou menor de cada um dos aspectos da cultura implica no grau de aceitação ou resistência dos indivíduos e, conseqüentemente, da organização, à mudança. Pode ocorrer, por exemplo, resistência por parte dos funcionários, advinda do temor quanto ao controle e ao monitoramento, conforme relatam Laudon e Laudon (1999) e Ribeiro e Silva (2001). Do mesmo modo, a resistência à mudança pode provocar a esquiva dos funcionários, que passam a adotar uma postura de atribuir o sucesso ou a falha da mudança ao agente externo, muitas das vezes posturas essas, adotadas de tal forma “por medo” de serem substituídos, o que de certa forma, muitas das vezes é verdade. Exemplo disso é a profissão de porteiro, que poderá muito bem ser substituído por portas eletrônicas com sensores de presença, porém, com o desaparecimento de algumas profissões surgem outras novas, como no exemplo citado, poderá surgir os monitoradores de câmeras, o que torna ainda mais evidente a qualificação profissional para acompanhar essas evoluções tecnológicas.

É necessário considerar que essa rápida evolução provoca a obsolescência das tecnologias, antes mesmo que elas venham a ser utilizadas em toda a sua potencialidade, como colocam Benamati e Lederer (1998) e Albano (2001), exemplo desta obsolescência está a telefonia móvel que dia pós dia vêm se modificando, quando pensamos ter adquirido um aparelho de “última geração”, amanhã já se torna “ultrapassado e cafona!”. Se tratando de uma organização, terá que haver um planejamento minucioso, Dias (1998) recomenda um planejamento de medidas que gerencie os impactos organizacionais buscando respeitar o momento da organização, sua história em relação à utilização de tecnologia, recursos disponíveis para seu uso e os conflitos a serem resolvidos.

O principal benefício é uma melhor utilização dos recursos computacionais, potencializando os conceitos de consolidação e virtualização. O modelo de negócios de aplicações baseados em programa SaaS (Software as a Service) ou seja, “programa como serviço”, que são sites utilizadores da computação em nuvens, pois oferecem serviços online, que antes era somente possíveis através de programas específicos, devidamente instalados em um computador, que não utiliza o conceito de licenças de software o qual você paga por cada licença, mas sim pela utilização do software e WaaS (WLAN as a Service), “WLAN como serviço”. “Serviço” aqui pode ser entendido como o produto ou trabalho oferecido por uma empresa, seja ele um programa ou uma conexão à internet. WaaS ao invés de oferecer um programa, oferece uma conexão Wi-Fi como serviço. Essas características tornam o SaaS extremamente atrativo para as empresas devido ao baixo custo de manutenção, a diminuição da dependências dos departamentos de TI internos e o seu uso descentralizado. Tudo isso só é possível de se imaginar hoje devido ao nascimento da Internet pela sua característica de canal perfeito para transporte de dados, informações e aplicações genéricas, Vale lembrar que o sonho de qualquer administrador é sempre trabalhar com custos variados, pois dessa forma o aumento ou redução do custo acompanhará de forma diretamente proporcional o nível de demandas por serviços. Baseados em pagamento sob demanda, podem viabilizar cada vez mais esse sonho dos administradores.

CONCLUSÃO

Para as organizações se manterem competitivas neste mercado que oscila a cada dia, elas tem que estar acompanhando as ocorrentes mudanças em torno dela. Atrelado a essas mudanças está a Tecnologia, que dia a dia vem se mostrando cada vez mais inovadora. Se as organizações não souberem utilizá-la a seu favor, essas irão perder seus espaços.

Os gestores da era digital têm uma função importantíssima, a de identificar a tecnologia adequada para que esta atenda as reais necessidades de suas empresa,

sabendo que irá mudar toda a cultura organizacional, incluindo a qualificação profissional de seus funcionários e colaboradores, portanto torna-se indispensável sua utilização desde que seja feito um planejamento antecipado e estratégico visando todas estas mudanças ocorrentes na implantação das Tecnologias das informações.

A partir de uma devolutiva desta experiência, ou seja, da demonstração do que esta experiência está provocando em mim, acredito ser possível aprofundar estas idéias e reorganizar, re-elaborar outras contextualizações e conceitualizações. Cabe ampliar o desejo, de encontrar novos elementos disparadores e continuar, acreditando ainda mais na força do diálogo entre a tecnologia e o ser humano de maneira prazerosa na grande aventura do aprender.

REFERENCIAIS

BEAL, ADRIANA. **O sistema de informação como estratégia empresarial**. São Paulo: Atlas, 2001.

DIAS, D. **Motivação e resistência ao uso da tecnologia da informação**: um estudo entre gerentes. In: Encontro Nacional Da Associação Nacional Dos Programas De Pósgraduação Em Administração, 22.1998, Foz do Iguaçu. *Anais*. Foz do Iguaçu: ANPAD, 2000.

FREITAS, H. M. **As tendências em sistemas de informação com base em recentes congressos**. Porto Alegre: READ – *Revista Eletrônica de Administração*. Porto Alegre, n. 13. Disponível em: <<http://read.adm.ufrgs.br/read13>>.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: LTC. 1999.

RIBEIRO, M. T. F. *et al.* **Tirando Lições da História para Compreender os (Des)caminhos do Processo de Difusão da TI** : Um Olhar Sobre as Cooperativas de Cafeicultores. In: ENCONTRO Nacional Da Associação Nacional Dos Programas De Pós-Graduação Em Administração, 25. 2001, Campinas. *Anais*. Campinas: ANPAD, 2001.